



A MUNDANIDADE DO MUNDO EM HEIDEGGER

Rodolfo Izaias Barbosa (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Wagner Dalla Costa Félix (Orientador), e-mail: rodolfoizaias@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de filosofia, PR.

CIÊNCIAS HUMANAS, FILOSOFIA.

Palavras-chave: *Dasein*, mundo, ontologia.

Resumo:

O presente projeto visa a elucidação do conceito de mundanidade do mundo em *Ser e Tempo* cujo conceito é elaborado por Heidegger no capítulo 3 da primeira seção de *Ser e Tempo*. Visando o esclarecimento e uma colocação propriamente ontológica da questão sobre o sentido do ser em geral, Heidegger desenvolve uma analítica existencial do ente que, em seu ser, compreende ser. Através do método fenomenológico, sistematiza os modos de ser do nosso ser, a saber, o *Dasein*. O conceito de mundanidade do mundo é desenvolvido por Heidegger frente à problemática de se entender um conceito de mundo, que, apesar de “subjetivo” a cada *Dasein*, possui um caráter comum que determina sua essência. Mundo não será tratado pela ótica da biologia e nem da matemática, abordando simplesmente “a totalidade dos entes”, mas dentro da analítica existencial do *Dasein*. Mundo será a atitude, antes de tudo, relacionada aos entes. Uma compreensão primária dos entes no confronto de seu ser pré-reflexivo.

Introdução

Heidegger inicia *Ser e Tempo* perguntando pelo ser. Temos o significado de “ser” claro para nós? De início, constata o quão pouco a história da filosofia explorou a questão sobre o sentido do ser, fazendo com que Heidegger se utilize necessariamente de conceitos desvinculados de significados tradicionais. Por exemplo: por que não utilizar homem ao invés de *Dasein*? Afinal, *Dasein* não seria o homem? Homem, certamente, é





Dasein, mas *Dasein* não é homem. *Dasein* aponta para a exterioridade e interioridade, sujeito e objeto, consciência e vivência. Enquanto tradução para “ser-aí”, ele é sempre o seu “aí”, e nós sempre somos *Dasein*.

Em *Ontologia (hermenêutica da facticidade)* Heidegger esclarece de que modo homem e *Dasein* não coincidem necessariamente:

“Ao chamar de homem o [Dasein] que se irá investigar coloca-se já de antemão dentro de uma determinada concepção categorial, visto que o exame é levado a cabo seguindo a direção da definição tradicional de “animal rationale” [“animal racional”].”¹

O *Dasein* deve ser analisado, portanto, como uma possibilidade de ver as coisas de um modo originário. Por isso, ao utilizar homem como seu sinônimo, já se carrega um peso de definições que corrompem o modo de ver originário pretendido. Leva-se em consideração homem como “animal racional” e não se percebe de maneira óbvia que esta definição é a fonte para diversas interpretações tradicionais.

Deve-se ter em vista a complexidade que a questão sobre o sentido do ser exige enquanto aparentemente vazia de significação. Por isso, Heidegger distingue dois níveis de investigação: o nível ôntico, como o que se refere ao ente, e o nível ontológico, como o que se refere ao ser. Chamando atenção para uma necessária diferenciação ontológica entre ser e ente. O nível ontológico é o que se busca para uma investigação mais originária e totalitária, enquanto descrições a priori, delimitando estruturas essenciais. Por isso, a questão do ser deve, necessariamente, se localizar e se movimentar a nível ontológico.

O método fenomenológico heideggeriano traz consigo o cumprimento da exigência de se manter no nível ontológico. “A ontologia só é possível como fenomenologia.”² A fenomenologia, enquanto hermenêutica, realizará, assim, a abertura ao ser enquanto explicitação de suas possibilidades, interpretando o modo de ser do sujeito humano existente.

Dentre outras considerações acerca de uma colocação propriamente ontológica da questão sobre o sentido do ser, a mundanidade do mundo surge, enquanto uma problemática, na medida em que, descartando suas possíveis definições como: natureza, totalidade exterior, planeta e etc, e

¹ *Ontologia (hermenêutica da facticidade)*, p. 34.

² *Ser e Tempo*, p. 66.





reconhecendo seu sentido subjetivo, já que cada *Dasein* possui um mundo, deve-se achar um conteúdo característico que defina o fenômeno de mundo presente em cada *Dasein*. Isto é, o caráter essencial do fenômeno de mundo em geral, a mundanidade do mundo.

Disto pode se apontar para um mundo “já sempre descoberto” por todos. Cotidianamente, o *Dasein* sempre se vê em ocupação, com o uso ou manuseio dos instrumentos que lhe vêm à mão. “por exemplo, ao abrir a porta, faço uso do trinco.” O uso do instrumento independe de qualquer conhecimento sobre as particularidades de sua configuração. Não necessitando de qualquer conhecimento, este modo de lidar terá sua visão própria, enquanto visão da multiplicidade da utilidade dos instrumentos manuseados. Essa visão é a circunvisão: “A construção do mundo cotidiano das ocupações não é cega mas guiada por uma visão de conjunto, a circunvisão, que abarca o material, o usuário, o uso, a obra, em todas as suas ordens.”³ Desta forma, através da circunvisão, uma espécie de engajamento prévio não-teórico sempre existe na relação do *Dasein* com o mundo, se encontrando sempre já numa compreensão, de certa maneira “prática”, do mundo e dos entes intramundanos que o rodeiam.

Materiais e métodos

Utilizando-se tanto do livro *Ser e Tempo* quanto outros textos de Heidegger e comentadores de sua obra, o método de estudo foi baseado no fichamento de textos e releituras dos mesmos.

Resultados e Discussão

Tendo por escopo o conceito de mundo tratado em *Ser e Tempo* na ótica existencial do *Dasein*, destaca-se a notável diferença com a noção de mundo habitual de qualquer espécie. Ao mesmo tempo, a mundanidade do mundo se relaciona e se baseia na cotidianidade, situação na qual se concebe as noções habituais ou cotidianas de mundo e da vida. O que Heidegger chama atenção é que a mundanidade do mundo se vê anterior à qualquer noção concebida de mundo.

³ *Ser e Tempo*, nota explicativa 18, p.314.





Conclusões

Pode-se concluir que a problemática da mundanidade do mundo estabelecida por Heidegger na analítica existencial do *Dasein* busca pela essência definidora de mundo em geral. O caráter provocativo do questionamento pelo tomado “evidente” ao longo da história da filosofia torna a investigação heideggeriana singular e originária.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador e à Fundação Araucária pelo incentivo e pela oportunidade.

Referências

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Parte I. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. 12^a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, M. **Conferências e escritos filosóficos**. Traduções, introduções e notas de Ernildo Stein. 2^a ed. São Paulo: editora Abril S. A. Cultural, 1999.

HEIDEGGER, M. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Trad. Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012b.

NUNES, B. **Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1993.

PAISANA, J. **Fenomenologia e Hermenêutica: a relação entre Husserl e Heidegger**. Lisboa: Editorial Presença. 1992.

